



CARACTERIZAÇÃO DA ESPÉCIE *Qualea paraensis* Ducke EM FRAGMENTO DE FLORESTA OMBRÓFILA ABERTA NO MUNICÍPIO DE ROLIM DE MOURA, RO

Raquel Helena Felberg Jacobsen¹; Marta Silvana Volpato Scotti²; Everton Barboza³; Amanda da Silva Vieira³; Ailime Hartwig Costa³

RESUMO – O presente trabalho teve por objetivo caracterizar a população de *Qualea paraensis* em fragmento de Floresta Ombrófila Aberta Submontana no município de Rolim de Moura, RO. A área estudada localiza-se na antiga madeireira Madedino, situada no município de Rolim de Moura, RO (11°42'15.98"S; 61°47'4.53"O) com cerca de 80 ha. Os dados para avaliação foram obtidos de um inventário florestal realizado em oito parcelas de 50x50m subdivididas em unidades de 10x10m, distribuídas de forma sistemática na área, sendo amostrados todos os indivíduos com CAP \geq 15. A caracterização da população de *Qualea paraensis* foi feita a partir da análise fitossociológica. Os indivíduos da espécie *Qualea paraensis* apresentaram distribuição regular no fragmento, mostrando uma boa adaptação às condições do ambiente, no entanto, na avaliação da distribuição diamétrica foi observado alta densidade de indivíduos com circunferência \geq 65cm e poucos indivíduos jovens (15cm \leq CAP $<$ 25cm). Assim, apesar da espécie estar bem representada na população em termos de valor de importância pode apresentar riscos de diminuir sua importância em situações de exploração devido a baixa taxa de indivíduos jovens.

Palavras-chave – Parâmetros fitossociológicos; *Qualea paraensis*; Distribuição diamétrica.

CHARACTERIZATION OF SPECIES IN *Qualea paraensis* Ducke OMBROPHILOUS FOREST FRAGMENT OPEN IN CITY ROLIM DE MOURA, RO

ABSTRACT – The present study aimed to characterize the population of *Qualea paraensis* in Ombrophilous forest fragment Open Submontane the city of Rolim de Moura, RO. The study area is located in the ancient timber Madedino, located in the borough of Rolim de Moura, RO (11 ° 42'15 .98 "S, 61 ° 47'4 .53" W) with about 80 ha. Data were obtained for evaluation of a forest inventory conducted in eight installments of 50x50m 10x10m subdivided into units, distributed in a systematic way in the area being sampled all individuals \geq 15 CAP. Characterization of the population of *Qualea paraensis* was made from the fitossociological analysis. Individuals of *Qualea paraensis* species showed regular distribution in the fragment, showing good adaptation to environmental conditions, however, in assessing the diameter distribution was observed high density of individuals with circumference \geq 65cm and few young individuals (\leq 15cm CAP $<$ 25cm). So although the species is well represented in the population in terms of importance value may present a risk of diminishing its importance in situations of exploitation due to low rate of young individuals.

Key words – Phytosociological parameters; *Qualea paraensis*; Diameter distribution.

¹ Bolsista de iniciação científica PIBIC/UNIR/CNPq e aluna do curso de engenharia Florestal-UNIR - Email: raquelfelberg@hotmail.com

²Prof^a. do Departamento de Engenharia Florestal-UNIR

³Acadêmicos de Engenharia Florestal-UNIR

INTRODUÇÃO

O gênero *Qualea* Aubl. compreende cerca de 50 espécies no Brasil (FRANÇA, 2012) sendo caracterizado por apresentar árvores de grande porte e boas características anatômicas para o setor comercial madeireiro, sendo utilizado na confecção de compensados, caixotaria e uso interno na construção civil como caibros, vigas e assoalhos (TOLEDO, VILLEGAS e JUSTINIANO, 2007; LORENZI, 2002).

Dentre as espécies mais comuns deste gênero destaca-se *Qualea paraensis* Ducke, caracterizada por apresentar folhas simples, opostas, inteiras, de bordos lisos, coriáceas, com 5-10cm de comprimento por 3-4cm de largura, sobre pecíolo igualmente glabro de 10-15mm de comprimento, com a nervura principal bem visível em ambas as faces, inflorescências em panículas axilares e terminais, de 3-6cm de comprimento, fruto cápsula lenhosa, deiscente, com 3,5cm de comprimento e contendo 4-8 sementes membranáceas (LORENZI, 2002).

Assim, o objetivo deste trabalho foi caracterizar a população de *Qualea paraensis* Ducke amostradas em um fragmento de Floresta Ombrófila Aberta Submontana em Rolim de Moura, RO servindo essas informações de base para a recomendação da espécie em projetos de recuperação de áreas degradadas e o seu comportamento quando submetidas a planos de manejo florestal.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado em uma área de aproximadamente 80 ha, localizada na antiga madeireira Madedino, em frente ao campus da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) no município de Rolim de Moura, RO (11°42'05.66"S e 61°47'20.39"O).

A caracterização da população de *Qualea paraensis* Ducke, foi realizada com base nos dados obtidos a partir da realização de inventário florestal em oito parcelas de 50x50m subdivididas em subunidade de 10x10m, distribuídas de forma sistemática no fragmento. A



vegetação arbórea amostrada foi representada pelos indivíduos com Circunferência à Altura do Peito (CAP) ≥ 15 cm.

Foram analisados os parâmetros fitossociológicos Densidade Absoluta, Frequência Absoluta, Dominância Absoluta e Índice de Valor de Importância (FELFILI e VENTUROLI, 2000) calculados pelo programa Fitopac 2 (SHEPHERD, 1995), sendo avaliada também, a distribuição dos indivíduos da espécie em classes de diâmetro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A espécie *Qualea paraensis* (Figura 1) apresentou densidade absoluta de 16 ind.ha⁻¹ frequência absoluta de 14%, dominância de 2,58 m².ha⁻¹ e Índice de Valor de Importância (IVI) de 14,46% na área amostrada.



Figura 1 – *Qualea paraensis* observada no fragmento florestal estudado, onde: A - Aspecto da árvore em período de floração; B - Flor; C – Fuste.

Miranda (2000) avaliou a composição florística e estrutura da vegetação lenhosa do rio Comemoração no município de Pimenta Bueno, próximo a Rolim de Moura e observou IVI de 33,79% para a espécie, sendo que segundo o autor, os altos valores de área basal dos indivíduos amostrados foram responsáveis pelo maior valor do IVI. Esse comportamento também foi constatado na área de estudo, onde os altos valores de área basal foram os principais parâmetros responsáveis por elevar o valor de importância da espécie na área.

Na análise da distribuição dos indivíduos por classe diamétrica observou-se baixa densidade de plantas de *Qualea paraensis* nas menores classes e maior densidade de indivíduos com CAP ≥ 65 cm (Figura 2).

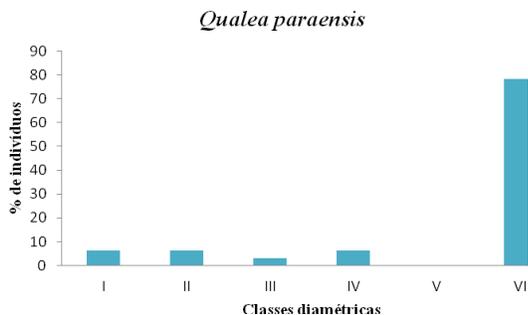


Figura 2 – Percentual dos indivíduos arbóreos por classes de diâmetro da espécie *Qualea paraensis* observados em um fragmento de Floresta Ombrófila Aberta Submonta no município de Rolim de Moura, RO. Classes de Diâmetro: I ($15\text{cm} \leq \text{CAP} < 25\text{cm}$); II ($25\text{cm} \leq \text{CAP} < 35\text{cm}$); III ($35\text{cm} \leq \text{CAP} < 45\text{cm}$); IV ($45\text{cm} \leq \text{CAP} < 55\text{cm}$); V ($55\text{cm} \leq \text{CAP} < 65\text{cm}$); VI ($\text{CAP} \geq 65\text{cm}$).

Assim, percebe-se que a espécie apresenta indivíduos com potencial para exploração, pois segundo Lorenzi (2002) os indivíduos desta espécie são de grande porte e geralmente emergentes, podendo alcançar até 35 metros de altura e 90 cm de diâmetro, porém devido ao seu caráter heliófilo, poucos indivíduos ocorrem nas classes intermediárias, como verificado na distribuição diamétrica sendo necessária a realização tratamentos silviculturais para promover a regeneração da espécie após exploração.

CONCLUSÃO

A espécie *Qualea paraensis* mostrou-se emergente no estrato da floresta com potencial madeireiro, porém se faz necessário o uso de tratamentos silviculturais após a exploração que permita o crescimento dos indivíduos remanescentes.

A espécie pode ser indicada para enriquecimento em projetos de recuperação de áreas degradadas já que mostrou-se bem adaptada às condições ambientais da área.

REFERÊNCIAS

FELFILI, J. M.; VENTUROLI, F. 2000. Tópicos em análise da vegetação. Universidade de Brasília, DF, 34 p.



- FRANÇA, F. 2012. *Vochysiaceae* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. (Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2012/FB088376>).
- LORENZI, H. 2002. Árvores Brasileiras: Manual de identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil. Nova Odessa, SP, v.2, 381 p.
- MIRANDA, I. S. 2000. Análise florística e estrutural da vegetação lenhosa do rio Comemoração, Pimenta Bueno, Rondônia. **Acta Amazônica** 30: p.393-422.
- SHEPHERD, G. J. 2010. Manual de usuário FITOPAC 1. Campinas, SP, 17 p.
- TOLEDO, M.; VILLEGAS, Z.; JUSTINIANO, J. 2007. Proyecto BOLFOR: Instituto Boliviano de Investigación Forestal. Santa Cruz, Bolívia.